



ANA MARIA MACHADO

Um pra lá, outro pra cá

ILUSTRAÇÕES: ELISABETH TEIXEIRA

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega

● Leitor fluente

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental tem como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “não quer voltar”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor-de-cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, decepção por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A água e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero



UM PRA LÁ, OUTRO PRA CÁ

ANA MARIA MACHADO



UM POUCO SOBRE A AUTORA

Ana Maria Machado é carioca, tem três filhos e mora no Rio de Janeiro. São quase quarenta anos de carreira, mais de cem livros publicados no Brasil e em mais de dezessete países, somando mais de dezoito milhões de exemplares vendidos. Os prêmios conquistados ao longo da carreira de escritora também são muitos, tantos que ela já perdeu a conta.

A escritora vive viajando por todo o Brasil e pelo mundo inteiro para dar palestras e ajudar a estimular a leitura. Depois de se formar em Letras, começou sua vida profissional como professora em colégios e faculdades. Também já foi jornalista e livreira. Desde muito antes disso, é pintora e já fez exposições no Brasil e no exterior.

Mas Ana Maria Machado ficou conhecida mesmo foi como escritora, tanto pelos livros voltados para adultos como aqueles voltados para crianças e jovens. O sucesso é tanto que em 1993 ela se tornou *hors-concours* dos prêmios da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ). Finalmente, a coroação. Em 2000, Ana Maria ganhou o prêmio Hans Christian Andersen, considerado o prêmio Nobel da literatura infantil mundial. E em 2001, a Academia Brasileira de Letras lhe deu o maior prêmio literário nacional, o Machado de Assis, pelo conjunto da obra. Em 2003, Ana Maria teve a imensa honra de ser eleita para ocupar a cadeira número 1 da Academia Brasileira de Letras.





RESENHA

Um pra lá, outro pra cá nos conta uma inusitada história de amor: a paixão entre Lolô, uma locomotiva louca para sair pelo mundo, e Janjão, um belo vagão de carvão, lubrificado e reluzente. Mal tinham saído da fábrica quando se encontraram, se apaixonaram e decidiram percorrer as terras do país atrelados um ao outro: Janjão pegava carvão, Lolô esquentava o motor. Em pouco tempo, já levavam atrás de si três vagõezinhos. Muitos foram os trilhos que percorreram, muitas as canções que cantaram contando as belezas que viam. Mas houve um momento em que as coisas mudaram, e a canção começou a desafinar. Um queria ver o mar, outro preferia subir a serra, e não havia solução. Até os vagõezinhos concordaram que o único jeito de terminar a discussão era que cada um fosse para o seu lado. No começo, os pequenos vagões tinham que ajudar Lolô a pegar carvão; outras vezes, iam passar um tempo com Janjão. Ao final da história, porém, um reboque muda definitivamente a trajetória do antigo casal: eles se tornam vagões modernos, eletrificados e capazes de andar sozinhos.



COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Ao narrar a história de uma locomotiva e um vagão de carvão, Ana Maria Machado mistura prosa e poesia num texto leve e repleto de saborosa sonoridade. Como Manuel Bandeira já havia feito, a autora recria, em pequenos poemas, o ruído inconfundível dos trens: mostra que um mesmo ritmo e uma mesma cadência podem abrigar diferentes palavras e sentidos. Se os poemas do livro nos fazem ouvir a canção dos trens e nos permitem vislumbrar as diferentes paisagens que eles percorrem, a narrativa em prosa do livro, por meio da história fantástica de Janjão e Lolô, usa o bom humor e a fantasia para apresentar às crianças o tema da separação de um casal que, depois de um período de simbiose, resolve que o melhor é cada um aprender a viver sozinho a própria vida.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa

Temas transversais: Ética

Público-alvo: 1º e 2º anos do Ensino Fundamental



PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura:

1. Mostre às crianças a capa do livro e deixe que o folheiem observando as ilustrações. Estimule-as a, levando em conta o título, imaginar em que consiste a história que será contada e quais parecem ser os personagens principais.
2. Certamente a turma logo perceberá que o livro que estão prestes a ler trata de trens e trilhos. Pergunte quais deles já usaram ou costumam usar o trem como transporte. Qual a diferença entre andar de trem ou de ônibus? Que transporte eles preferem?
3. Proponha que os alunos realizem uma pesquisa a respeito dos trens. Quando e por quem os trens foram inventados? Qual é o funcionamento básico de um trem a vapor? Qual a diferença entre um trem a vapor e um trem elétrico?

Durante a leitura:

1. Como o texto em diversos momentos brinca com a sonoridade das palavras, fazendo uso de rimas na narrativa em prosa ou criando pequenos poemas cuja métrica regular recria o som de um trem, seria interessante ler o livro em voz alta para as crianças, buscando explorar diferentes velocidades e dinâmicas, de modo que dê ritmo à narrativa e permita que os alunos visualizem as imagens. Veja se eles reconhecem as passagens que reproduzem os sons de um trem.
2. Se seus alunos já dominam suficientemente a leitura, proponha que alguns deles leiam as pequenas canções do livro mantendo seu ritmo, para que seja possível reconhecer a sonoridade de um trem.
3. Estimule os alunos a verificar se as hipóteses que haviam criado a respeito do desenrolar da narrativa se confirmam ou não.
4. Convide-os a atentar para as divertidas ilustrações de Elisabeth Teixeira, procurando perceber a relação que existe entre o texto e as imagens.

Depois da leitura:

1. Converse com seus alunos sobre suas impressões da história. Veja se eles percebem que a narrativa não aborda apenas trens; ela discute o tema da separação de um casal.

2. Converse um pouco com seus alunos a respeito do tema do divórcio. Quais deles têm pais separados? De que maneira eles encaram esse fato?

3. Nem sempre o divórcio foi permitido: em tempos passados, as mulheres eram obrigadas a permanecer ao lado dos maridos mesmo quando sofriam maus-tratos. Proponha que os alunos façam uma pesquisa sobre o tema. Quando o divórcio foi permitido pela primeira vez? Em que momento ele foi autorizado por lei no Brasil? Como a sociedade encarava as primeiras mulheres que se divorciavam?

4. Escolha um dos pequenos poemas presentes no livro, releia para a classe e desafie seus alunos a descobrir de que maneira Ana Maria Machado consegue imitar o som dos trens. Será que é apenas por meio das rimas? A seguir, explique que, para criar um ritmo constante, a *métrica* dos poemas é fundamental: chame a atenção para o fato de que cada verso das canções possui sempre quatro sílabas. Deixe que verifiquem por si mesmos se o mesmo se dá com as outras canções do livro.

5. Ana Maria Machado não foi a primeira escritora a recriar o som dos trens por meio das palavras — outros poetas brasileiros criaram belos poemas a partir da sonoridade dos trens a vapor. Seria interessante trazer esses dois poemas para ler com a turma: o ilustre “Trem de ferro” (disponível no *site* www.revista.agulha.nom.br/manuelbandeira04.html), de Manuel Bandeira, e o pungente “Tem gente com fome”, do poeta negro Solano Trindade (que pode ser encontrado no *site* www.quilombhoje.com.br/solano/solanotrindade.htm). Durante a leitura em voz alta, procure revelar o modo particular com que cada poema recria o ruído dos trens, ajudando seus alunos a identificar o que acontece em cada passagem do texto. Quando apita a locomotiva? Quando o trem começa a ganhar velocidade? Quando o trem diminui o ritmo até parar? Desafie seus alunos a contar as sílabas dos versos dos poemas, de modo que descubram se os poetas utilizam, nos momentos do texto em que o som do trem se reconhece mais distintamente, uma métrica constante. A seguir, discuta um pouco os dois textos com seus alunos: veja se notam como no poema de Bandeira, mais lúdico, o eu lírico é o próprio trem que se move, e como o poema de Solano Trindade recria a passagem de um trem para chamar a atenção para um problema social gravante.

6. Ambos os poemas foram musicados por grandes artistas brasileiros: “Trem de ferro” por Tom Jobim e “Tem gente com fome” por Ney Matogrosso. Se possível, traga as versões musicais para ouvir e cantar com a turma.

7. Proponha que os alunos escrevam pequenos poemas que remetam ao ruído dos trens, a exemplo das pequenas canções de Ana

Maria Machado e dos textos de Manuel Bandeira e Solano Trindade. Sugira que produzam textos rimados e de métrica constante, para que possam conseguir mais facilmente o efeito desejado. Se eles desejarem, deixe que criem uma melodia para que seus poemas possam ser cantados.



LEIA MAIS...

1. DA MESMA AUTORA

- *Amigos secretos* — São Paulo, Ática
- *Bisa Bia, bisa Bel* — São Paulo, Salamandra
- *Menina bonita do laço de fita* — São Paulo, Ática
- *História meio ao contrário* — São Paulo, Ática
- *Bem do seu tamanho* — São Paulo, Salamandra
- *Ponto a ponto* — São Paulo, Companhia das Letrinhas

2. SOBRE O MESMO ASSUNTO

- *Trem chegou, trem já vai* — José Carlos Aragão, São Paulo, Paulinas
- *Os meninos e o trem de ferro* — Edith Nesbit, São Paulo, Salamandra
- *O trem de ferro* — Manuel Bandeira, São Paulo, Global
- *O trem maluco* — Almir Correia, São Paulo, Biruta
- *Zé vagão roda fina e sua mãe Leopoldina* — Sylvia Orthof, Rio de Janeiro, Nova Fronteira.
- *Nas trilhas e trilhos da fantasia* — Alair Alves Carvalho, Belo Horizonte, Miguilim